

ESPÍRITO EMPREENDEDOR A MAIOR PARTE DO DINHEIRO É CONTROLADO PELO SETOR PRIVADO, QUE SERÁ RESPONSÁVEL POR 42% DOS RECURSOS; O CAPITAL ESTRANGEIRO SERÁ DE 20%

Estado atrai mais de 500 projetos com investimentos de R\$ 47 bi

Recursos já começaram a ser aplicados, e setor de energia terá a maior fatia

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redegazeta.com.br

As 12 microrregiões do Espírito Santo receberão R\$ 47,1 bilhões de investimentos nos próximos seis anos. Os dados, levantados pelo Instituto de Pesquisa Jones dos Santos Neves (IJSN), foram apresentados durante o seminário de lançamento da Revista "Potencialidades", uma publicação de A GAZETA. O dinheiro será aplicado entre 2006 e 2011, em dez setores produtivos e em 519 projetos.

O setor que abocanha a maior parte dos investimentos é o de energia, com R\$ 17,1 bilhões (36,4%), seguido da indústria, com R\$ 15,8 bilhões (33,5%), e do terminal portuário, do aeroporto e da armazenagem, com R\$ 7,1 bilhões ou 15% do valor total.

Mais de 74% dos projetos já estão confirmados. A maioria (55%) está em fase de decisão – acertos finais –, o que representa R\$ 25,9 bi dos R\$ 47,1 bi. Outros projetos estão em execução e somam R\$ 9 bi do montante previsto (19,1%). Os demais estão em etapa de "oportunidade" – que não fo-



EVENTO. Para o lançamento da revista foi realizado um seminário que contou com Henrique Mello, Haroldo Corrêa, Luciene Becacici, Ênio Bergoli, Sérgio Pires e Orlando Caliman. FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA

ram oficializados –, com 25,9% ou R\$ 12,2 bi do total a ser investido no Estado até 2011.

Das 12 microrregiões, a que vai receber mais dinheiro será a Metropolitana (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari e Fundão), com R\$ 16.266,2 milhões. Entre essas cidades, Serra terá a maior fatia, R\$ 9 milhões, puxados por investimentos em pellets, metalurgia, coque e habitação.

Depois vem Vitória, com R\$ 3 milhões voltados para a construção civil (habitação e shopping center), porto, aeroporto e petróleo. Vila Velha e Cariacica ficarão com R\$ 1 bi, cada um.

No primeiro, os recursos vão para armazenagem, habitação e comércio varejista. No segundo, voltados para a metalurgia básica, fabricação de equipamentos de transporte e de extração mineral.

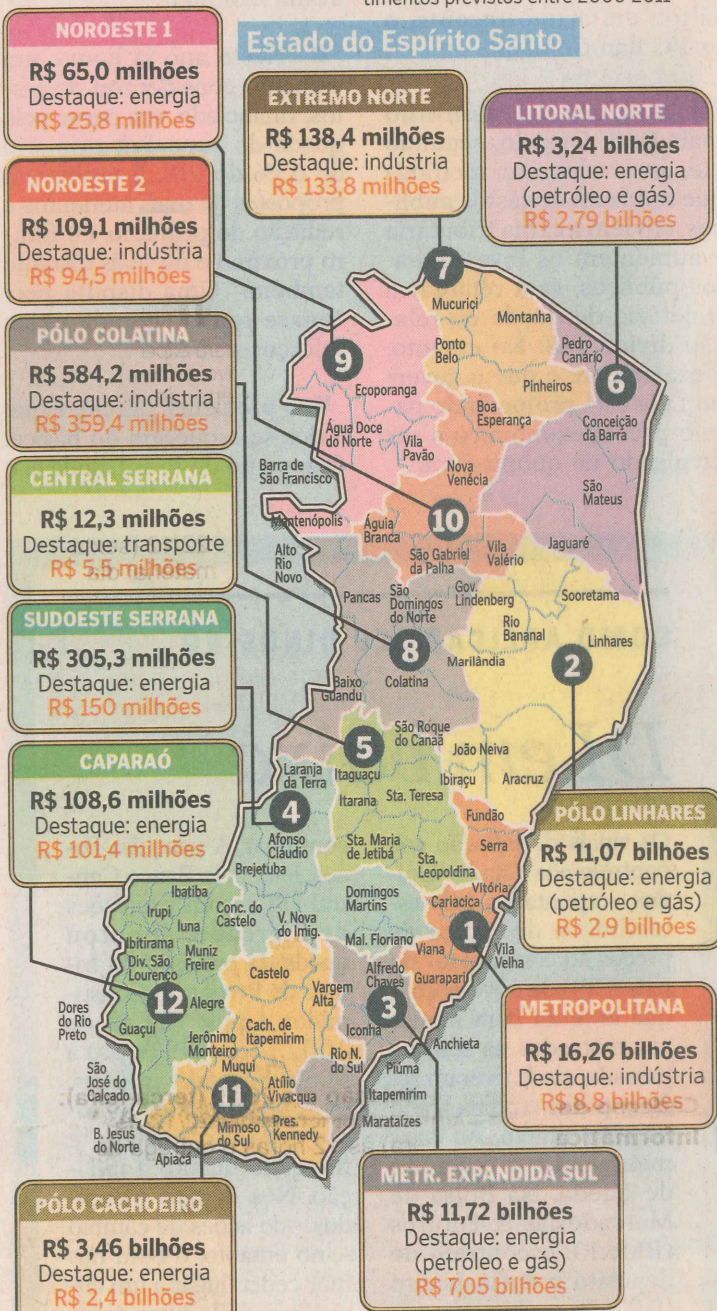
O Pólo Sul, formado por Anchieta, Piúma, Iconha, Alfredo Chaves, Itapemirim e Marataízes, é o segundo a ter a maior quantidade de recursos, com R\$ 11.722,5 milhões. Em seguida está o Pólo Linhares – Linhares, Rio Bananal, Sooretama, João Neiva, Aracruz e Ibiracú –, que receberá R\$ 11.075,2 milhões.

A maior parte do dinheiro é controlado pelo setor priva-

do, que será responsável por 42% dos recursos. O capital misto representará 31,8%, o estrangeiro, 20,9%, e o setor público, 5,2%.

A presidente do IJSN, Luciene Becacici, frisou que a administração terá que buscar o desenvolvimento sustentável. Para os próximos anos, ela traçou desafios: interiorizar o desenvolvimento, diversificar a economia, investir em logística e fortalecer as ligações externas. "Isso vai fortalecer o Estado, gerando empregos, reduzindo as desigualdades sociais e diminuindo a violência", enfatizou.

Estado mais rico Veja a distribuição regional dos investimentos previstos entre 2006-2011



Qualificação é a chave para o desenvolvimento

Educação profissional é o maior desafio nos próximos anos, dizem especialistas

Como conseguir que os investimentos previstos para o Estado até 2011 dêem certo, se não existem profissionais qualificados o suficiente no mercado? Essa foi a pergunta mais recorrente do seminário de lançamento da Revista "Potencialidades", ontem.

Os palestrantes chegaram à conclusão de que a educação voltada para a qualificação profissional será o principal desafio do Estado, para que os R\$ 47,1 bilhões em investimentos gerem bons frutos.

"A educação é um dos grandes desafios para o Estado. Muitos cursos são oferecidos, mas eles estão descolados do que é exigido no mercado, principalmente pelas grandes empresas como Vale, CST e Samarco, que estão em fase de expansão", frisou o economista Orlando Caliman.

A presidente do Instituto de Pesquisa Jones dos Santos Neves (IJSN), Luciene Becacci Esteves Vianna, concordou, acrescentando que é preciso identificar qual é a necessidade do mercado. "Assim, o desenvolvimento será inclusivo", salientou.

Ela revelou que o IJSN já fez um convênio com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o objetivo saber quais são as ineficiências no mercado para que sejam adotadas políticas públicas. O resultado do estudo sai em 2007. "É

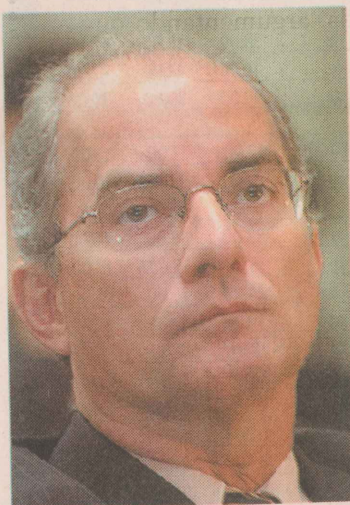
uma metodologia para reduzir as desigualdades e trazer a inclusão social", assinalou.

A exploração de petróleo também motivou perguntas. Caliman destacou que independentemente do petróleo e do gás, a economia do Estado iria crescer. "Eles (o petróleo e o gás) são o algo a mais, que vão dar ponto de partida para o salto quantitativo e qualitativo. Até o auge da produção de petróleo, 2015, temos que otimizar a geração de oportunidades nesse período. Para isso será preciso qualificação", alertou.

+ Potencialidades



DEPOIMENTOS



Pequenos em evidência

HAROLDO CORRÊA ROCHA
Presidente do Bandes

"A revista é de muito boa qualidade e o trabalho é muito interessante. O mérito do exemplar foi mostrar a diversificação dos investimentos. Ele não mostra só os grandes. Mas os pequenos também. E é neles que a maioria dos capixabas vai trabalhar".



Importância do agronegócio

ENIO BERGOLI DA COSTA
Presidente do Incaper

"É impossível discutir potencialidades do Estado, sem falar de agronegócio. Esse setor gera 40% dos empregos. Ele esta presente em 61 dos 78 municípios capixabas. A revista e o seminário são valiosos instrumentos para discutir todas essas questões".



Estado se descobre

FRANCISCO RAMALDES
Gerente de Arranjos Produtivos da Prefeitura da Serra

"A quantidade de informações que tem na revista está muito boa. Ela reflete o quanto está espalhada a economia no Estado e quanto está diversificada. O Estado está se descobrindo. O exemplar poderá servir para pesquisa em escolas e empresas".



História da Rede

DÊNIS OLIVEIRA
Diretor executivo de Mídia Impressa da Rede Gazeta

"A história da Rede Gazeta se confunde com a história do Espírito Santo. Nesse contexto, a Revista Potencialidades veio para destacar a diversificação da economia do Estado como diferencial do Espírito Santo em comparação aos outros estados do país".



Revista Lançamento será dia 29

A revista "Potencialidades 2007" foi lançada ontem em um seminário realizado no auditório da Rede Gazeta e vai circular encartada no jornal A GAZETA do próximo dia 29 de dezembro. A revista é uma publicação anual realizada por jornalistas de Economia do jornal.



Furnas está apta a entregar energia por um período bem amplo para o Espírito Santo e com segurança. Esse tempo vai depender do consumo, dos investimentos e da economia"

HENRIQUE MELLO DE MORAES
Diretor de Furnas



O Espírito Santo é o primeiro Estado a conseguir a universalização da energia. Apareceram novos capixabas. Mas estamos criando novos pontos de energia também"

SÉRGIO PIRES
Diretor da Escelsa